

LEITURA: REFLEXÕES SOBRE SUA POTENCIALIDADE INTERACIONAL E DIALÓGICA NA PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM

Tatiana Cristina Vasconcelos(1), Joselito Santos(2), Juliana Fonsêca de Almeida Gama(3)

(1)Universidade Estadual da Paraíba; Faculdades Integradas de Patos – vasconcelostc@yahoo.com.br

(2)Centro Universitário Unifacisa; Faculdades Integradas de Patos – jslito2012@gmail.com

(3)Universidade Estadual da Paraíba; Faculdades Integradas de Patos – julianafgama@hotmail.com

Introdução

Somos seres de interações linguísticas mediados pela palavra falada ou escrita. É por meio da linguagem que o homem se relaciona com outros e com o mundo, não só veiculando informações, mas, também se revelando, representando-se. A linguagem é um elemento da ação social, através da qual os sujeitos da escola negociam os significados e subjetividades, sustentando-se ou modificando-se na existência efetiva da interação.

A leitura e a escrita são habilidades imprescindíveis para uma aprendizagem satisfatória na vida escolar dos alunos. A busca pelo conhecimento referente às dificuldades da leitura e da escrita é constante e emergencial, pois é grande a diversidade de fatores que envolvem estas habilidades no processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, o sucesso ou insucesso escolar (PAIVA; BATISTA, 2010).

No contexto da escola cotidianamente, enxergamos e ouvimos depoimentos que reforçam que os estudantes leem os textos, porém não conseguem estabelecer uma relação entre os escritos e os seus significados, o que tem ocorrido em qualquer que seja a componente curricular e em todos os níveis educacionais.

A leitura na escola tem sido fundamentalmente, um objeto de ensino (PCN, 1998), porém é preciso que se trabalhe a leitura de forma com que ela faça sentido para o aluno, pois se trata de uma prática social complexa, onde o professor deve trabalhar com a diversidade de textos e de combinações entre eles e o contexto em que esta inserido, devendo o professor lembrar que “[...] o aluno é um ser social com cultura, linguagem e valores específicos aos quais ele deve estar sempre atento, inclusive para evitar que seus próprios valores não o impeçam de auxiliar a criança em seu processo de aprender” (JOSÉ; COELHO, 1999, p. 24)

As dificuldades no ato de ler continuam a constituir um dos principais obstáculos ao sucesso e desempenho escolar, originando, com alguma frequência, dificuldades noutras áreas

de aprendizagem, refletindo-se em todo o percurso escolar do aluno. As dificuldades de aprendizagem da leitura podem manifestar-se na aquisição das competências básicas, sobretudo na fase de decodificação, mas também, posteriormente, na fase da compreensão e interpretação de textos (REBELO, 1993).

Diante do exposto este estudo, de caráter bibliográfico, busca objetivo do trabalho é discutir acerca da potencialidade interacional e dialógica da leitura na promoção da aprendizagem significativa.

Metodologia

Trata-se de um trabalho de revisão narrativa, com abordagem qualitativa, na qual se busca problematizar o processo de ensino aprendizagem como possibilidade psicopedagógica promotora de aprendizagem capaz de produzir sujeitos autônomos e construtores do conhecimento, contextualizado em um processo social e histórico, interativo e dialógico tão necessário à vida na escola como à vida da vida.

A busca da literatura com o levantamento de dados bibliográficos de autores clássicos e em Bases Eletrônicas de Dados Científicos (Periódicos CAPES e Scielo).

Resultados e Discussão

Consideramos a leitura como espaço prene e pleno para contribuir com o processo de ensino e aprendizagem mais amplo, pois analisando a forma como o ensino vem sendo concebido, nos deparamos com diversas dificuldades no que tange ao aprender e construir conhecimentos. Atualmente, mais do que nunca, a leitura esta sendo apontada como uma das competências mais importantes que precisa ser trabalhada com o estudante, pois a leitura é fonte e espaço de formação. Dada sua relevância consideramos que a competência da leitura permite ao leitor ter uma postura crítica e analítica do mundo, tendo em conta os conhecimentos que ele vai adquirindo a partir da prática leitora. Pode-se afirmar que a leitura vai permitir-lhe aprofundar seus conhecimentos do mundo a partir das questões que ele vai colocar relativamente ao que lê.

Como educadores, pesquisadores e sempre aprendizes, sabemos que a leitura é de fundamental importância na vida de todo indivíduo, uma vez que ela constitui um dos meios mais eficazes que possibilita o seu acesso à cultura e à aquisição de experiência. Entretanto, a

nossa prática pedagógica permite-nos constatar que o gosto pela leitura, e consequentemente a formação do estudante leitor, tem sido pouco estimulado e até mesmo negligenciado.

Tal constatação preocupa-nos pelo fato da leitura ser uma das tarefas imprescindíveis na aquisição/construção do conhecimento e também na formação dos indivíduos enquanto cidadãos do mundo. Defendemos que a leitura deve ser entendida não apenas como um ato mecânico de identificar as palavras, mas de fazê-las ter sentido, compreender, interpretar, relacionar. Assim, buscaremos refletir sobre esta temática, tomando a leitura numa perspectiva dialógica, lugar de interação social e construção de sentidos onde os sujeitos deixam marcas e são marcados pelos diálogos estabelecidos. Ademais, concebemos a leitura como elemento mediador e motivacional no processo educativo.

Alguns estudos (CORREIA, 2008; FERREIRA; ORTO, 2014; FREIRE, 1989; GOMES, 2010; LAJOLO, 1993) sobre o ensino da leitura têm-nos feito constatar que muitas das dificuldades para ler/compreender textos manifestados pelos estudantes, derivam não só da sua falta de motivação, mas também das estratégias que professores e estudantes utilizam. Neste âmbito, buscaremos ainda oportunizar reflexões sobre o papel da escola e dos professores na missão de resgatar o encanto pela obtenção de certas habilidades em leitura e escrita, enfocando a importância destes para uma formação sólida e eficiente para a sua vida. A prática de ensino da leitura e também da escrita deve ser norteada pelo prazer e pela vontade própria do leitor, envolvendo o incentivo adequado de acordo com o nível de formação dos leitores.

Leitura: algumas aproximações

O conceito de leitura vem sendo trabalhado e discutido há muitos anos, porém ainda hoje é notável a dificuldade de muitos em o definir e, o mais importante, compreender o seu significado no processo de ensino e aprendizagem, isto porque o conceito de leitura é bastante complexo. Para os professores é de suma importância a compreensão do conceito de leitura, uma vez que ela é elemento chave no processo de ensino, não apenas da Língua Portuguesa, mas sim de todas as disciplinas que compõem o currículo dos estudantes.

Apesar de muitos estudos no campo da leitura, ainda hoje é concebida por alguns como um código de decifração de letras, e esta concepção faz com que os professores não se debrucem de forma consistente sobre o ensino desta competência, limitando assim que ela seja

entendida como um ato de significação dificultando deste modo aos estudantes uma leitura responsiva. Problematicando tal questão Lajolo (1993, p. 59) nos diz que

Ler não é decifrar como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É a partir de outro, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que o seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entrega-se a esta leitura, ou revela-se contra ela, propondo outra não prevista.

Neste sentido, ler não é adivinhar nem decifrar significados, e sim atribuí-los aquilo que se ler. Ler é ter uma hipótese inicial de significação do que se ler. É por isso que diferentes leitores podem atribuir significados diversos para um mesmo texto que estejam lendo, inclusive devido às aprendizagens anteriores e elementos de intertextualidade. É de suma importância desenvolver em nós profissionais da educação uma cultura leitora, pois só assim seremos aprendizes, leitores e fomentadores de novos leitores.

De acordo com Snow (2002), três elementos estão envolvidos no processo de compreensão da leitura: o leitor, o texto e a atividade. A palavra leitor está associada à pessoa que está a realizar o processo de compreensão a qual se associam capacidades, habilidades, conhecimentos e experiências que o leitor traz na sua bagagem para o ato de ler. Ainda o mesmo autor define o texto como sendo aquele que está a ser compreendido e refere-se a todos os textos impressos ou eletrônicos, como o produto sobre o qual recai a ação. E, por fim, temos a atividade que tem a ver com os objetivos, as estratégias e metodologias utilizadas no ato de ler. Estas três componentes do processo de compreensão da leitura encontram-se inseridos num vasto contexto sociocultural, interagindo entre si.

Leitor é, portanto, aquele que constrói os sentidos. Sob essa ótica, o objetivo principal da escola deve ser a formação do leitor crítico. Esse objetivo só se alcança criando condições para que ele, por meio da reflexão sobre o funcionamento da língua nos textos, seja capaz de desenvolver sua competência discursiva, de forma que interaja em diferentes situações.

Numa acepção interacionista “o ato de ler envolve tanto a informação impressa na página quanto a informação que o leitor traz para o texto” (Moita Lopes, 2001, p. 149). Nesta concepção a leitura não se realiza somente no texto e nem no leitor, na realidade o processo de significação de um texto perpassa pela interação, ou seja, pelo intercâmbio mútuo dos conhecimentos do leitor, do autor e do texto.

Orlandi (2001) amplia o modelo interativo ao conceber a leitura como um processo discursivo que vai muito mais além do fato de compreender um texto, porque o ato de ler, para esta autora, implica num processo de construção de sentidos além de um posicionamento

crítico do sujeito. Dessa forma, o leitor ao interagir com o texto e com o autor com o intuito de atingir um processo de significação por meio da leitura é capaz de realizar uma atividade dialógica, cooperativa e que envolve atitudes responsivas ativas, ao interrelacionar o leitor, o escritor e o texto, no processo de construção de sentidos.

Nesse contexto, o homem começa a compreender a cultura que cria e o condicionamento que essa cultura exerce sobre ele. Aprender a ler e escrever se faz assim uma oportunidade para que mulheres e homens percebam o que realmente significa dizer a palavra: um comportamento humano que envolve ação e reflexão.

Dizer a palavra, em um sentido verdadeiro, é o direito de expressar-se e expressar o mundo, de criar e recriar, de decidir, de optar (FREIRE, 2001, p. 59). Assim, inserir o diálogo no ensino de língua materna equivale a assumir a prática da leitura numa perspectiva discursiva, isto é, num processo complexo de atribuição de sentidos que se distancia da decifração de códigos linguísticos ou do reconhecimento de parágrafos do texto, eliminando a linearidade e investindo na verticalização do processo de construção da leitura.

A leitura como atividade de linguagem é uma prática social de alcance político. Ao promover a interação entre indivíduos, a leitura, compreendida não só como leitura da palavra, mas também como leitura de mundo, deve ser atividade constitutiva de sujeitos capazes de interligar o mundo e nele atuar como cidadãos.

Segundo Bakhtin (2003, p. 348), “a vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc.” Portanto, participar do diálogo pressupõe produzir e compreender enunciados concretos em diferentes situações comunicativas, respeitando determinadas condições de produção, recepção e circulação do discurso. Nesse diálogo, o sujeito se constitui como tal por meio da linguagem, sendo esta um ato pelo qual se concretiza a relação com o outro. Dessa forma, toda manifestação de linguagem é resultante do processo dialógico, no qual a constituição do sujeito se dá pela relação com o outro, isto é, com o dizer do outro, com suas leituras.

Segundo Bakhtin/Volochinov (1995), a língua se constitui em um processo ininterrupto, realizado através da interação verbal, social, entre interlocutores, não sendo um sistema estável de formas normativamente idênticas. Assim, os sujeitos são vistos como agentes sociais, pois é por meio de diálogos entre os indivíduos que ocorrem as trocas de experiências, saberes e conhecimentos.

No que concerne à leitura, Bakhtin (2003) propõe um processo de interação entre o leitor, o texto e o autor tal como a leitura interativa a concebe. Tomando a leitura como um ato de interação entre os sujeitos, esse estudioso suscita a relação de cooperação entre esses três

elementos, uma vez que, no processo de produção de sentido as significações são edificadas por meio das informações elaboradas por cada um desses três elementos. Essa postura de cooperação é necessária porque um leitor para se tornar protagonista do processo de compreensão deve aceitar a colaboração dos outros, vez que somente outra consciência pode compreender e atribuir sentido ao que o locutor enunciou.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 41)

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser construídos antes da leitura propriamente dita.

Concordando com esse documento, o objetivo do ensino de leitura na escola deve ser o de formar leitores competentes. Entende-se por leitor competente alguém que sabe selecionar, dentre os textos de circulação social, aqueles que atendem as suas necessidades e que consiga ler não apenas o que está escrito explicitamente, mas também aquilo que está implícito.

Cagliari (2009, p. 132) infere que: “a leitura é uma atividade de assimilação de conhecimento, de interiorização, de reflexão”. Neste sentido, a escola deve ler muito com os estudantes, pois se ela não tem essa prática, torna-se fadada ao insucesso, pois como viver numa sociedade cercada de leitura e ainda, como se sobressair diante as exigências de um mundo letrado? Não se deve esquecer, ainda que o interesse pela leitura também possa ser construído, suscitado e instigado.

Desde os anos iniciais é importante o educador proporcionar aos educandos o contato com a leitura por meio de materiais diversos, estimulando desde cedo à curiosidade, despertando a imaginação, promovendo o contato com várias situações que introduzam os alunos no universo da leitura. É importante salientar que o ato de ler envolve todos os sentidos, possibilitando ao professor utilizá-los como estratégias para atrair a atenção e despertar o gosto pela leitura. Assim, é importante que o educador trabalhar nos educandos a vontade de estar em contato com os livros, despertando o gosto pela leitura, isso deve acontecer desde a mais tenra idade, objetivando o alcance de um leitor proficiente e consciente da importância do ato de ler.

É sabido que é obrigação da escola oferecer acesso as mais diversificadas leituras aos alunos. Para que estes encontrem informação e divertimento através delas. É urgente que a leitura se torne uma prática recorrente nas escolas públicas, principalmente nas séries iniciais

do ensino fundamental, uma vez que ler é uma das competências mais importantes a serem trabalhadas com o aluno. De acordo com Kleiman (1993, p. 87).

[...] quanto mais diversificada a experiência de leitura dos alunos, quanto mais familiaridade eles tiverem com textos narrativos, expositivos e descritos, mais conhecida será a estrutura desse texto e mais fácil a percepção das relações entre a informação veiculada no texto e a estrutura do mesmo.

Assim, a prática da leitura na escola precisa se assemelhar a prática da leitura fora da escola. As crianças precisam saber que se lê por diferentes razões e que não se lê todos os textos da mesma forma, porque cada texto tem sua linguagem própria, a mesma deve ser incentivada e estimulada a fazer as leituras do mundo que a cerca, pois essa leitura se faz necessária tanto ao seu crescimento pessoal, como a aquisição de sua formação leitora. A vida cotidiana de uma criança é o ponto de partida e de chegada do processo de construção do conhecimento, desde as formas mais simples de criação e exploração, até as formas mais elaboradas do conhecimento.

O convívio desde muito pequenas num ambiente leitor, nos torna capaz de aprender a linguagem dos livros, diferenciando a linguagem oral da escrita; percebendo a diferença entre elas e expandindo-a para outros contextos. Mas para aquelas pessoas que não tem acesso a esse ambiente cabe a escola desenvolver estratégias para incentivá-los e inseri-los no mundo letrado.

O estudante leitor não fica preso apenas a um tipo de leitura e sim a todas, o que faz com que se destaque positivamente, ampliando os seus horizontes e levando-os a se questionar, contestar e procurar as respostas dos seus porquês. Enfim essa prática informa e transforma os alunos em cidadãos com capacidade de pensar, de fazer do país uma grande nação, tornando-os capazes de tomar grandes decisões. A leitura possibilita ao indivíduo, estruturar seu próprio vocabulário com maior desenvoltura, ele terá um discurso, oral ou escrito, com maior coesão e coerência. Terá facilidade para se expressar melhor seja através da fala ou através da escrita.

A leitura tem um papel relevante que contribui para ampliar a visão de mundo, estimular o desejo de outras leituras, compreender o funcionamento comunicativo da escrita, desenvolver estratégias de leitura, compreender a relação entre a fala e a escrita e favorecer a aprendizagem das determinações sobre a escrita.

A leitura também é um instrumento para o ócio e para a diversão, uma ferramenta lúdica que permite explorar mundos diferentes dos reais e/ou imaginários, que aproxima as pessoas e suas ideias, tornando-se exploradores de um universo que se constrói usando a

imaginação. Contudo, ninguém deve ser obrigado a gostar de ler. Cabe, então, aos educadores influir o melhor que puder para despertar o “adormecido” prazer da leitura. “Formas de motivação verdadeiras e um acompanhamento estimulante são ‘sempre’ modos de ajudar o aluno a sentir-se em casa com o livro (e com qualquer outro objeto de arte)” (CUNHA, 2003, p. 54).

Nesse contexto, outro aspecto importante no ensino aprendizagem da leitura é a relação do professor com a mesma, pois embora a língua e a cultura nas quais o aprendiz se insere e vive sejam importantes, o processo da sua aprendizagem da leitura envolve ainda um intermediário: o professor. Assim, este deve ser um orientador para ajudar os alunos a dominar a complexidade da tarefa de ler, e em função disso deve ser um adepto da leitura, porque ele acaba por ser o modelo a ser seguido. Cabe não só ao professor de Português envolver-se nesta problemática, mas todos, e é função primeira da escola, garantir a participação plena de seus alunos na sociedade letrada ou acadêmica, e a leitura entra como baliza desse ideal (GOMES, 2009).

Rocha (1983) confirma essa ideia quando escreve que o educador deve procurar formas de despertar o prazer pela leitura, tornando o indivíduo um intelectual informado. A leitura no cotidiano escolar deve ser sempre pensada como um voo coletivo de alunos e professores para um mesmo local o imaginário, daí de ressignificar a prática e o olhar, possibilitando viabilizar as reais construções de sentidos. Entretanto, para que a criança ou o jovem possa atuar, possa interagir com o texto atribuindo-lhe e construindo sentidos, precisa ter contato com textos de estrutura aberta, ou seja, textos que possibilitem leituras múltiplas.

Considerações finais

O texto que aqui apresentamos transita por algumas leituras que focam o caráter sócio-histórico, dialógico e interativo da leitura. Essa concepção revela tal atividade não pode representar o mero cumprimento de uma obrigação curricular. Mas que a importância do ato de ler está justamente no seu poder transformador. Assim, um primeiro desafio é resgatar a leitura pelo prazer de ler.

Diante do exposto, defendemos que o sucesso do ensino da leitura varia de acordo com o modo com que ela for ensinada. Assim, lançamos o desafio ao professor de compreender e entender o máximo possível toda a complexidade do processo de leitura e utilizar um conjunto vasto de estratégias de modo a dar respostas às necessidades dos

diferentes leitores, isto é, adequar os métodos de ensino da leitura em função das dificuldades e potencialidade dos estudantes.

A escola torna-se um fator fundamental na aquisição do hábito da leitura e formação do leitor. Nesse ciclo de construção e reconstrução do conhecimento, que é característico da vida escolar, a leitura ocupa, sem dúvida, um lugar de grande destaque. A sala de aula acaba por ser um espaço apropriado para a prática da leitura, para motivar estudantes, para o processo de significação.

Nesse contexto, o professor deve ser um bom leitor, isto é, ser alguém que gosta e faz da leitura um compromisso diário de informação e de formação de conhecimento. É trabalho do professor oportunizar aos estudantes a trabalharem leituras de diversos textos, nomeadamente, revistas, jornais, letras de músicas, manuais, entrevistas, etc. Esta prática é muito importante no processo educativo, pois o contato do estudante com os mais variados textos e fontes irá levá-los para outras áreas do conhecimento, isto é, despertará o interesse pelas ciências fazendo com que ele debata e construa seus próprios conhecimentos.

A leitura é, tal como a vida, de natureza dialógica. Pela leitura o ser humano interroga o texto, interroga o mundo, interroga-se a si próprio, procura respostas, levanta dúvidas e entra assim, na grande orquestração do universo. Por isso, a experiência da leitura do mundo – cultural e linguística – é fundamental para a leitura textual e esta, por sua vez, facilita aquela. (LAMAS, 1993, p. 168).

Dessa forma, a leitura constitui um elemento essencial na formação do estudante para a aprendizagem contínua, bem como é elemento necessário à autonomia numa sociedade letrada, uma prática social de alcance político.

Referências

BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem** (1929). Trad. Michel Lahud; Yara Frateschi Vieira. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995. 196p

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BALANCHO, M. J. S.; COELHO, F. M. **Motivar os alunos, criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas**. 2. ed. Porto, Portugal: Texto, 1996.

BOCK, A. M. B (org). **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

BORUCHOVITCH, E. A motivação para aprender de estudantes em cursos de formação de professores. **Educação**, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 30-38, jan./abr. 2008.

BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília 1997. 41p. Vol.2

BZUNECK, J. A. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Org.). **Motivação do aluno**: contribuições da psicologia contemporânea. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 9-36.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização & linguística**. São Paulo: Scipione, 2009. (coleção Pensamento e ação na sala de aula).

CORREIA, L. M. **Dificuldades de aprendizagem específicas** – Contributos para uma definição portuguesa. Porto: Porto Editora, 2008.

CUNHA, M. A. A. **Literatura infantil: teoria & prática**. 18. ed. São Paulo: Ática, 2003.

FALCÃO, G. M. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1985.

FERREIRA, M., HORTA, I. Leitura - Dificuldades de aprendizagem, ensino e estratégias para o desenvolvimento de competências. **Da Investigação às Práticas**, 5(2), 144 – 154, 2014.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. 23ª. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à Prática Educativa**, S. Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido 30 anos depois**. In: FREIRE. A. A.F. **Pedagogia dos Sonhos Possíveis**. São Paulo: Unesp, 2001.

GOMES, C. P. S. O ensino da leitura no processo ensino – aprendizagem da língua portuguesa no 2º ciclo: Práticas e Concepções. Dissertação. Universidade de Cabo Verde, 2009.

GOMES, M. L. de C. **Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 2010.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 2 ed. São Paulo: Ática, 1993. (Coleção Educação em ação)

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: ed. Ática, 1993.

LAMAS, E. P. R. **O texto poético como objecto pedagógico**. Contributos para a didáctica das língua e literatura maternas. Vila Real: UTAD, 1993.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de linguística aplicada**. 3 ed. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

ORLANDI, E. **Discurso e texto**: formulação e circulação dos sentidos. Campinas: Pontes, 2001.

ROCHA, R. Pra não vacinar a criança contra a leitura. **Revista Leitura: teoria & prática**, v. 2, p. 3- 10, out. 1983.

SNOW, C. (Org.). **Reading for understanding**: toward a research and development program in reading comprehension. Santa Monica: Rand Education: 2002.

JOSÉ, E. da A.; COELHO, M. T. Problemas de aprendizagem. São Paulo: Editora Ática, 1999.